



**VIOÊNCIA CONTRA PESSOAS IDOSAS REGISTRADA EM DELEGACIA
ESPECIALIZADA DE SEGURANÇA E PROTEÇÃO AO IDOSO**
**VIOLENCE AGAINST OLDER PEOPLE REGISTERED IN SPECIALIZED POLICE STATION FOR
SECURITY AND PROTECTION TO ELDERLY**
**VIOLENCIA CONTRA LAS PERSONAS MAYORES REGISTRADA EN ESTACIÓN DE POLICIA
ESPECIALIZADA EN LA SEGURIDAD Y LA PROTECCIÓN PARA PERSONAS MAYORES**

Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno¹, Cristina Maria Miranda de Sousa², Maria Eliete Batista Moura³

RESUMO

Objetivo: analisar a violência contra pessoas idosas registrada na delegacia de segurança e proteção ao idoso. **Método:** estudo exploratório de abordagem qualitativa com base em dados secundários, registrados em 2012, em 300 Boletins de Ocorrência de violência, por meio de formulário. Os dados foram processados no IRAMUTEQ, analisados pela classificação hierárquica descendente e apresentados em quatro classes. **Resultados:** classe III - violência sofrida pela pessoa idosa em instituições financeiras por terceiros; classe I - violência familiar contra a pessoa idosa; classe II - motivo da violência contra a pessoa idosa; e classe IV - empréstimos consignados à pessoa idosa concedidos por financeiras. **Conclusão:** a violência contra idosos constitui uma violação dos direitos humanos e requer ações estratégicas por parte do poder público e da sociedade, tanto no âmbito da prevenção quanto do enfrentamento, a fim de resgatar e garantir a dignidade desse segmento. **Descritores:** Violência; Idoso; Família.

ABSTRACT

Objective: analyzing violence against older people registered at the police station for security and protection to the elderly. **Method:** an exploratory study of qualitative approach based on secondary data, recorded in 2012 in 300 Bulletins of Violence Occurrence through form. Data were processed in IRAMUTEQ, analyzed by the descending hierarchical classification and presented in four classes. **Results:** class III - violence against the elderly in financial institutions by third parties; class I - family violence against the elderly; class II - reason for the violence against the elderly; and class IV - loans to elderly person granted by financial. **Conclusion:** violence against older people is a violation of human rights and requires strategic actions by the government and society, both in the prevention as the confrontation, in order to rescue and ensure the dignity of this segment. **Descriptors:** Violence; Elderly; Family.

RESUMEN

Objetivo: analizar la violencia contra las personas mayores registrada en la estación de policía de seguridad y protección a los ancianos. **Método:** un estudio exploratorio de enfoque cualitativo basado en datos secundarios, registrado en 2012, en los 300 Boletines de Ocurrcencia de la violencia, a través de la forma. Los datos fueron procesados en IRAMUTEQ, analizados por la clasificación jerárquica descendente, y presentados en cuatro clases. **Resultados:** clase III - la violencia contra los ancianos en instituciones financieras por parte de terceros; clase I - la violencia familiar contra las personas mayores; clase II - razón de la violencia contra las personas mayores; y clase IV - préstamos destinados a las personas mayores, concedidos por las finanzas. **Conclusión:** la violencia contra las personas mayores es una violación de los derechos humanos y requiere acciones estratégicas por parte del gobierno y de la sociedad, tanto en la prevención como en la confrontación, con el fin de rescatar y garantizar la dignidad de este segmento. **Descriptores:** Violencia; Ancianos; Familia.

¹Enfermeira, Mestre em Saúde da Família, Docente do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ. Teresina (PI), Brasil. E-mail: carolkilcia@yahoo.com.br; ²Advogada, Doutora em Ciências da Saúde, Professora do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPÍ, Teresina (PI), Brasil. E-mail: cristinamiranda@uninovafapi.edu.br; ³Enfermeira, Professora Pós-doutora, Professora do Programa de Mestrado e Doutorado em Enfermagem da Universidade Federal do Piauí/UFPI. Teresina (PI), Brasil. E-mail: mestradosaudedafamilia@uninovafapi.edu.br

INTRODUÇÃO

A discussão sobre violência como assunto relacionado à saúde tem início na segunda metade do século XX, pela denúncia de profissionais da área em relação aos abusos perpetrados contra crianças, adolescentes e mulheres. A violência contra os idosos foi a última a ser contemplada nas agendas da política e da saúde, na maioria dos países¹. Entretanto, devido ao crescente contingente de idosos no mundo, vem aumentando a preocupação com essa parcela da população.

A Organização das Nações Unidas (ONU) considera o período entre 1975 e 2025 como a Era do Envelhecimento.² Nos países em desenvolvimento esse envelhecimento populacional tem sido mais significativo e acelerado; enquanto nas nações desenvolvidas, no período de 1970 a 2000, o crescimento observado foi de 54%, nos países em desenvolvimento esse crescimento atingiu 123%.

No Brasil, país em desenvolvimento, o número de idosos vem aumentando. Tal crescimento aponta, segundo o último Censo³, que os idosos representam cerca de mais de vinte milhões de pessoas, significando 11,3% da população brasileira. No Estado do Piauí, esse percentual chega a 11,4% da população, número que se considera bastante expressivo.

A Organização Mundial de Saúde (OMS) define violência da seguinte forma: “o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”.⁴

Frequentemente podem acontecer, ao mesmo tempo, vários tipos de maus-tratos. Um ponto de vista mais generalista, as formas de violência contra o idoso advêm do conflito de interesses entre as gerações jovens e idosas. O fato de o idoso ser considerado, na sociedade, um sujeito improdutivo, dependente sob os vários aspectos (econômico, familiar, de saúde), e obsoleto do ponto de vista cultural (aquele que não acompanha as novas formas de atitude e de visão de mundo), torna-o um ser marginalizado, excluído dos acontecimentos, e desperta nos mais jovens um desejo coletivo inconsciente de sua morte.⁵

Estudo sobre meios de comunicação impressos, representações sociais e violência contra idosos mostra que a construção das representações sociais da violência, maus-

tratos e negligência contra a pessoa idosa se encontra ancorada nos ganhos obtidos por essa população, com a vigência do Estatuto do Idoso. Esses ganhos foram objetivados nas ações sociais do poder político, nos ditames da ciência, nas dimensões dos atos violentos e nas conquistas, na defesa e na assistência ao idoso.⁶

Sobre o atendimento de reabilitação à pessoa idosa vítima de acidentes e violência, estudo mostra grandes fragilidades na implantação das políticas públicas no atendimento ao idoso. Poucas unidades de saúde têm recursos para responder às especificidades de idosos vítimas de acidentes e violências, alguns profissionais da saúde não se consideram responsáveis pela escuta, pelo apoio, atendimento e orientação aos idosos com história de violência, acreditam que devem apenas atuar sobre a lesão física e deixar que seus colegas de equipe, psicólogo e assistente social, respondam pela situação de violência.⁷

O levantamento das denúncias de violência perpetrada contra idosos na capital piauiense é de fundamental importância para o dimensionamento dessa temática, além de fornecer dados que podem vir a contribuir para implantação de políticas públicas de intervenção e prevenção do problema.

A demanda de denúncia de idosos vítimas de violência que buscam ajuda nas delegacias especializadas se materializa de várias formas, de ações que vão desde abusos físicos, financeiros, psicológicos e sexual, até omissões (abandono, negligência e autonegligência); tendo como os maiores denunciados a própria família (filhos e netos), que se nega a cuidar do idoso.

Aprofundar os estudos com idosos dentro da delegacia especializada de Teresina-Piauí permitirá compreender melhor o fenômeno e possibilitar a implementação de medidas preventivas, com a gestão de políticas públicas e manutenção de uma convivência familiar pacífica entre os idosos dependentes e seus familiares cuidadores.

Diante dessa problemática, o estudo tem como objeto a violência contra a pessoa idosa, registrada na delegacia do idoso do município de Teresina-Piauí. Tem como objetivo analisar a violência contra pessoas idosas registrada em uma delegacia de segurança e proteção ao idoso.

MÉTODO

O presente estudo foi extraído da Dissertação: “Violência contra pessoa idosa registrada em delegacia especializada de

Teresina-PI”, apresentada junto ao Programa de Pós-Graduação, Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI, no ano de 2014.

Estudo exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa, realizado com dados secundários registrados nos Boletins de Ocorrência (BO) da Delegacia de Segurança e Proteção ao Idoso em Teresina-Piauí, onde foram transcritos os relatos fiéis das ocorrências por idosos submetidos a atos de violência.

A seleção da amostra ocorreu por meio de uma amostragem casual simples. Os 1.312 BOs registrados em 2012 foram enumerados e, através do programa BioEstat 2.0 gerou-se 300 números aleatórios entre 1 e 1.312.

Os critérios para inclusão dos sujeitos no estudo foram: ser idoso, ter sofrido violência de qualquer tipo e natureza, e ter procurado a Delegacia de Segurança e Proteção ao Idoso. Os critérios de exclusão: não ter registrado BO.

Para realizar o processamento e análise dos dados se utilizou o software IRAMUTEQ (*Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Para essa fase do estudo se seguiram as etapas descritas a seguir. Realizou-se a gravação e transcrição das entrevistas, construiu-se o corpus e colocou-se em um único arquivo de texto, conforme orientações do tutorial do IRAMUTEQ. O corpus foi formado pelo conjunto de textos a ser analisado, fragmentado pelo software, em segmentos de texto.

A organização dos relatos das ocorrências dos boletins de ocorrência, a partir do tratamento e análise dos dados descritos, possibilitou o alcance dos objetivos do estudo sobre a violência contra a pessoa idosa. Os resultados foram expostos e analisados à luz do referencial teórico.

A pesquisa de campo obedeceu aos parâmetros estabelecidos na portaria 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Foram elaborados a Solicitação de Dispensa do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido e o Termo de Compromisso de Utilização de Dados (TCUD).

Quanto aos riscos da pesquisa, essa teve risco mínimo. Foram eles: discriminação e estigma com o resultado da pesquisa por parte da população e a devolução ou comunicação inapropriada de resultados do estudo, podendo gerar situações de conflito ou abalar vínculos para pessoas ou grupos da comunidade.

Os pesquisadores minimizam os riscos mantendo todas as informações sob sigilo. Os dados são única e exclusivamente mantidos sob a responsabilidade da pesquisadora. Os benefícios são indiretos, pois o sujeito não recebeu a intervenção da pesquisa, e oferecerá elevada possibilidade de gerar conhecimento para entender, prevenir ou aliviar o problema da violência contra a pessoa idosa no município de Teresina, Piauí.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário UNINOVAFAPI, com o número de aprovação CAAE 27850814.0.0000.5210, e encaminhado para a Delegacia de Segurança e Proteção ao Idoso de Teresina-Piauí.

RESULTADOS

Caracterização dos participantes do estudo

Fez-se a descrição dos participantes do estudo, a fim de compreender o que norteia o perfil da formação, conforme a Tabela 1:

Tabela 1. Caracterização da pessoa idosa agredida. Teresina (PI), 2012.			
Variável		n	%
Sexo	Masculino	131	43,7
	Feminino	169	56,3
Procedência	Interior do Piauí	17	5,7
	Teresina	277	92,3
	Outros Estados	6	2,9
Tipos de violência relatada	Financeira	141	47,0
	Psicológica	75	25,0
	Negligência	3	1,0
	Mais de um tipo de violência	72	24,0
	SR	9	3,0
Reside com o agressor	Sim	72	24,0
	Não	180	60,0
	SR	48	16,0

Fonte: Delegacia de Segurança e Proteção ao Idoso, 2014.

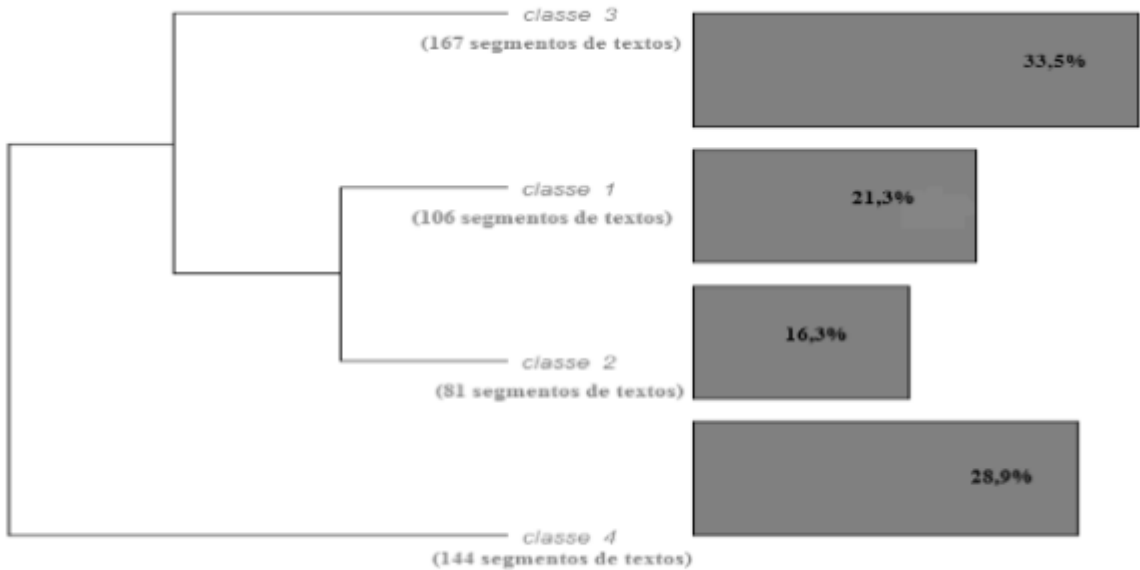
Quanto ao sexo, predominaram as mulheres, com 56,3% de participação; procedentes de Teresina, 92,3%. O tipo de violência mais comum é a financeira,

correspondendo a 47,0%; e 60,0% dos agressores não são do convívio da vítima. A pessoa idosa do sexo feminino está mais vulnerável à violência, os autores justificam isso em razão de, na maioria dos casos, elas estarem sozinhas, com algum rendimento e por confiarem com mais facilidade em seu agressor.⁸

Tais dados são semelhantes aos encontrados em estudos realizados, são concordantes ao afirmarem que o grande número de casos de violência financeira se deve ao fato da vulnerabilidade do idoso e da

relação de confiança que mantém com o agressor.⁹⁻¹⁰

Ao final da análise realizada pelo software foram identificadas 17 unidades de contextos iniciais, divididas em 384 segmentos de texto. Para a análise, o programa classificou 300 segmentos de texto, que representam 78,12% do aproveitamento do material. Os segmentos classificados foram divididos em 04 classes, conforme o dendograma representado na Figura 2, com percentual de ocorrência e valor de X² mais elevado das classes.

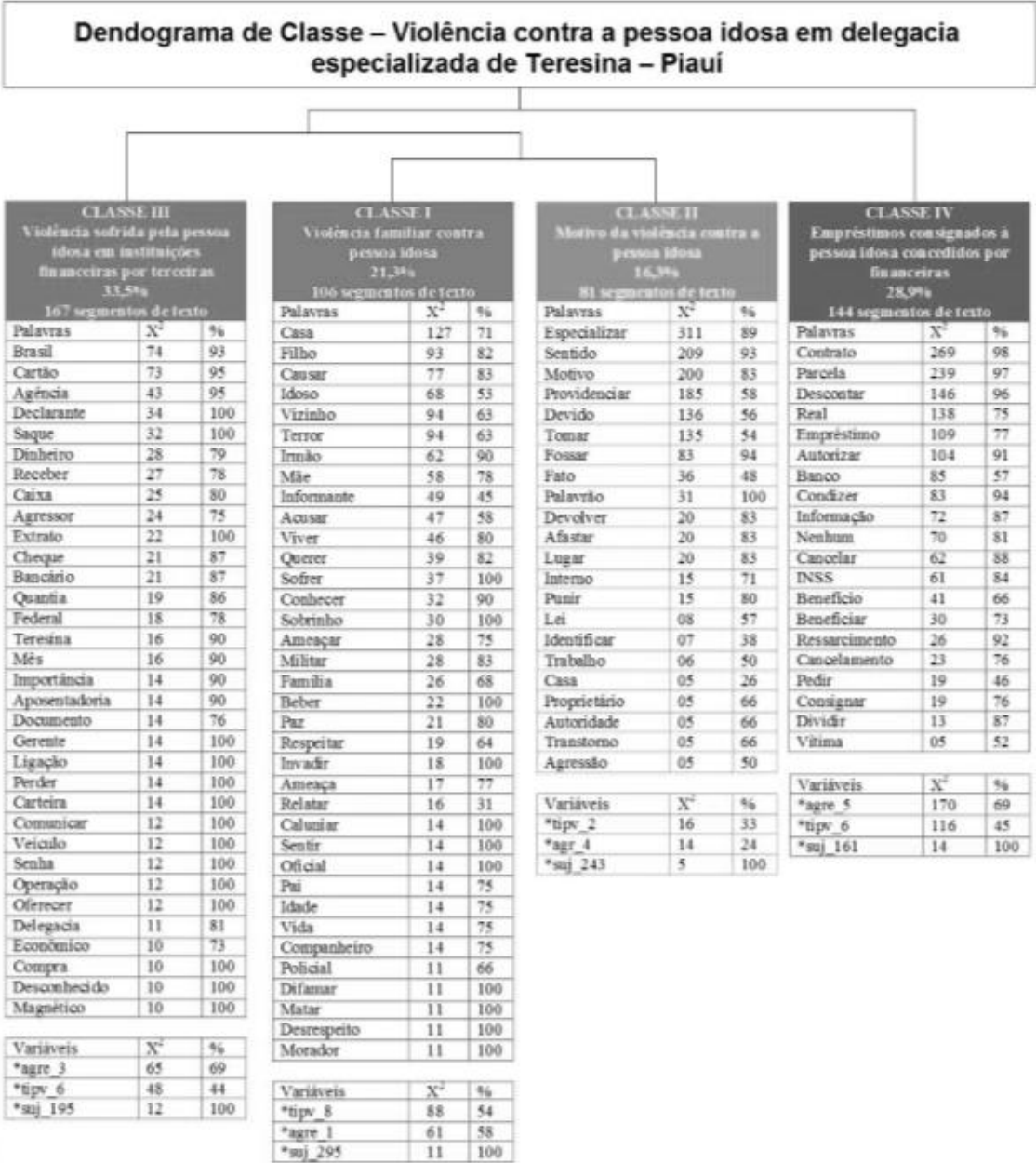


Fonte: Relatórios IRAMUTEQ, 2014.

Figura 2. Dendograma das classes obtidas a partir do corpus.

Para a construção do dendograma, a seguir (Figura 3) e para a análise subsequente foram consideradas as palavras com frequência igual ou maior que a frequência média (ou seja, maior ou igual a 3) e com X² maior ou igual à 10. Cada classe é descrita pelas palavras mais significativas (mais frequentes) e pelas suas respectivas associações com a classe (quiquadrado). Assim, o estudo traz as representações que emergiram das falas dos sujeitos a partir do que vivenciaram ou vivenciam em relação a violência contra pessoa idosa, destacando posicionamentos/attitudes problemáticas, concepções e sentimentos expressos nas

quatro classes semânticas oriundas do corpus. Pela Classificação Hierárquica Descendente a análise e discussão das classes devem acompanhar o dendograma com suas partições, e a leitura deve proceder-se da esquerda para a direita, como mencionado anteriormente. Assim, a sequência de análise no dendograma os dados foram apresentados em quatro classes, a saber: classe III - violência sofrida pela pessoa idosa em instituições financeiras por terceiros; classe I - violência familiar contra a pessoa idosa; classe II - motivo da violência contra pessoa idosa e classe IV - empréstimos consignados às pessoas idosas concedidos por financeiras.



Fonte: Relatório IRAMUTEQ, 2014.

Figura 2. Dendograma da violência contra pessoa idosa em delegacia especializada de Teresina (PI).

Com 167 UCEs, que corresponde a 33,5% do corpus total e está diretamente associada à classe IV. Os vocábulos (cartão, agência, saque, dinheiro, agressor e extrato) foram selecionados pela frequência e valores de X² mais elevados nessa classe.

Os idosos, vítimas desse tipo de violência, em sua maioria são do sexo feminino e afirmam que sofreram do crime de estelionato, por confiarem em terceiros.

A notificante relata que o agressor induziu a vítima a contrair empréstimo bancário junto ao Banco do Brasil, diz ainda que o mesmo tem 81 anos e não tem lucidez, não sabendo nem o valor e o porque de ter colocado suas digitais, diante dos fatos expostos, pede providências que o caso requer (P.11).

A informante relata que não fez e não autorizou ninguém a fazer nenhum empréstimo para ser descontado em seu benefício do INSS, e que o contrato nº. XXXX, em 50 parcelas de R\$ 86,46, do banco XXXX. Pede que sejam tomadas as providências (P.188).

Esse tipo de violência requer uma ação mais rígida por parte do poder público, pois os idosos são pessoas altamente vulneráveis à ação de estelionatários. O grande número de casos de violência financeira se deve também ao fato da vulnerabilidade do idoso e da relação de confiança que mantém com a vítima.¹¹

A violência financeira é a mais comum contra a pessoa idosa, mas apesar de ocorrer, na maioria dos casos por terceiros, sem nenhum vínculo com a vítima, há também casos em que o agressor está no seio familiar:

O informante relata que sua filha apropriou-se do cartão do benefício do INSS, e sacou o dinheiro da vítima e não deu nada para o idoso. Até hoje permanece com o cartão e diz que não devolve por nada, só irá devolver após retirar o próximo pagamento. Por este motivo veio a especializada para que sejam tomadas as providências (P.258).

É cada vez mais frequente as pessoas idosas, principalmente as que se encontram

Damasceno CKCS, Sousa CMM de, Moura MEB et al.

em situação de dependência, serem vítimas de violência financeira. Todas as pessoas idosas, qualquer que seja a sua situação financeira e de saúde, podem ser vítimas de violência financeira. Só a informação e a prevenção podem proteger.⁵

♦ Classe I: Violência familiar contra pessoa idosa

Esse segmento retrata violências contra pessoa idosa de ordem psicológica e física, geralmente cometida por pessoas próximas de seu convívio cotidiano. É um tipo de violência que traz consequências desastrosas, como depressão, síndrome do pânico e até a morte.

Associada diretamente à classe 2, apresenta 106 UCEs, concentra 21,30% das UCEs classificadas. Destacaram-se idosos do sexo feminino, como agressoras pessoas de seu convívio, como vizinhos e parentes, sofrendo violência psicológica, como ameaça e terror. Os vocábulos (casa, filho, terror, sofrer, ameaça e vizinho) foram selecionados pela frequência e valores de χ^2 mais elevados nessa classe.

Segundo os BOs, a agressão verbal e as ameaças são as mais frequentes nesta classe, os relatos destacam o medo, as ameaças e as ofensas morais.

A vítima esteve nesta especializada para denunciar seu esposo, o agressor, por estar lhe ameaçando de morte com uma arma de fogo. Além disso, lhe mostrou um facão afirmando que cortaria seu pescoço e mostrou-lhe também um cassetete. Tal comportamento deixou a vítima com muito medo, pois segundo informa o agressor age sob o efeito etílico e anda na companhia de traficantes. Afirma que as agressões acontecem sempre que o acusado ingere bebida alcoólica. (P.92)

O agente que se encontra na delegacia especializada deve estar consciente da fragilidade da vítima, uma vez que a violência contra a pessoa idosa é multidimensional e expressa uma relação de poder estruturada tanto sociopolítica como institucionalmente, bem como nas relações intrafamiliares. É uma relação que nega o outro, discrimina a velhice e provoca impactos na integridade física e psicológica da pessoa idosa e nas suas relações sociais. A violência contra a pessoa idosa está disseminada na sociedade, sendo relatada com muito sofrimento, pois há ruptura das expectativas de respeito nas instituições e do pacto de reciprocidade e afeto entre familiares.⁹

A cultura da violência doméstica contra o idoso pode ser vista sob três principais aspectos: com relação ao idoso, à violência e aos autores, ou seja, a vítima, o tipo de

Violência contra pessoas idosas registrada em...

violência sofrida e sua causa, além da relação da vítima com o agressor.⁸

Do exposto, destaca-se que a violência doméstica contra o idoso se encontra enraizada na sociedade; e com a ampliação da longevidade da população a mesma passou a ser mais frequente, sendo um tipo de violência de uma covardia extrema, pois ocorre numa relação supostamente de confiança, ou seja, há a quebra de expectativa positiva dos idosos em relação às pessoas e instituições que o cercam.

A falta de respeito ao idoso é de uma covardia extrema, como pode ser destacado nos relatos abaixo:

A informante relata que sua vizinha, agressora, vem causando o maior terror, na casa da vítima, que mora há mais de 25 anos no mesmo endereço e que depois que chegou a acusada e seus filhos, nunca mais teve paz, é que seus filhos vivem quebrando o muro e tirando os tijolos, com intuito de fazer o mau, e por isso veio a esta especializada pedir ajuda (P.102).

A informante relata que os agressores, seus parentes, vem causando terror dentro da casa da vítima, um idoso, com o intuito de desestabilizar a família e em especial o idoso. E por conta disso veio a esta especializada para que seja tomada as devidas providências no sentido de que os acusados passem a respeitar a vítima, que é um idoso de 98 anos de idade. Sem contar que os agressores saem de sua casa e vão aos bares da vizinhança, falar mal de suas irmãs, caluniando e difamando para as pessoas que nada tem haver com o caso. Por esse caso pede ajuda. (P. 95).

Em relação aos autores da violência contra o idoso, é relevante destacar que os agressores eram da mesma família dos idosos ou conhecidos, sendo, na sua maioria, do relacionamento das vítimas, do sexo masculino, e estando no momento dependente financeiramente dos últimos; o uso de álcool e drogas pelos agressores foi observado na maioria dos casos. Por fim, foi também identificado o isolamento social como fator de risco para ocorrência da violência.

A maioria dos idosos dessa classe pertence ao sexo feminino, sofre negligência, e o agressor, em geral, é filho ou parente da vítima.

A negligência é mais presente tanto no contexto doméstico quanto no plano institucional, resultando frequentemente em lesões e traumas físicos, emocionais e sociais para o idoso.

A vítima, idosa de 85 anos, relata que vem sofrendo com as atitudes do agressor, seu filho. Afirma que são muitas as perturbações provocadas pelo agressor e que

a saúde da vítima está bastante prejudicada pelos acontecimentos em sua residência. A vítima e o agressor residem na mesma casa. Dado exposto requer providências. (P.43).

A vítima relata que está sendo maltratada pelo seu filho, o agressor. Afirma que está com a saúde debilitada devido aos constantes atos agressivos e ameaçador do agressor. Diz que o agressor é usuário de drogas e com frequência exige dinheiro da vítima para comprar entorpecentes. Dado exposto requer providências. (P.76)

Sendo o idoso muitas vezes uma pessoa frágil perante seus parentes e cuidadores, torna-se susceptível a maus-tratos. Portanto, o instrumento que deve ser utilizado para sua proteção é o Estatuto do Idoso, que “regula os direitos às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos”, com previsão de pena pelo seu descumprimento. De acordo com esse dispositivo legal, prevenir a ameaça ou violação dos direitos dos idosos passa a ser um dever de toda a sociedade brasileira, tornando obrigatória a denúncia aos órgãos competentes de cada Município e Estado.¹²

No contexto de maus-tratos e negligência aos idosos no âmbito intrafamiliar, existem fatores de risco, como a história de violência familiar, dependência do agressor ao idoso fragilizado, incapacidade funcional para o autocuidado, estresse do cuidador, isolamento social do idoso e do cuidador, problemas na área da saúde mental, presença de alcoolistas entre os membros da família, que são os cuidadores.¹³ Os resultados desse estudo estão em consonância com a literatura, quando apontam grande parte dos idosos com algum tipo de dependência ou vivendo alguma situação de isolamento social.⁹

A informante relata que seu tio está sofrendo maus tratos de sua família que o abandonaram e deixaram sozinho numa casa sem o devido acompanhamento dos filhos e esposa. O idoso tem 104 anos de idade e não recebe o cuidado de ninguém, além disso, o filho recebe o benefício do idoso entrega ao mesmo e vai embora, não aparece mais nem para saber o que está acontecendo com o pai (P.253).

O isolamento da vítima facilita a agressão e o agressor tende a isolar sua vítima dos membros da família e dos amigos, evitando, assim, que recebam ajuda, para a desconstrução do ciclo da violência⁸. Nesse contexto, os idosos maltratados encontram-se, muitas vezes, inseguros e fragilizados, sem o apoio de familiares e sem amizades, torna-se difícil procurar, sozinhos, os serviços de segurança pública especializados.

O principal pressuposto sobre a violência contra o idoso é que essa nasce das práticas

de hostilidade, falta de respeito e agressão que caracterizam os maus-tratos contra o idoso¹⁰. As marcas da violência contra o idoso “não são apenas de ordem física, mas também de ordem psicológica e, às vezes, até moral.”¹⁰

Esse tipo violência, que atinge o psicológico, revela no idoso o sentimento de incapacidade em lidar com os filhos, os netos, o companheiro, e em enfrentar o mundo. Em muitos casos, a conduta do próprio idoso contribui de forma decisiva para a rejeição dos demais membros do grupo social ao qual pertence.

♦ Classe II: Motivo da violência contra a pessoa idosa

Diretamente associada à classe 1, possui 81 UCEs e concentra 16,30% das UCEs selecionadas. Os vocábulos (sentido, motivo, tomar, devido, calão e palavrão) foram selecionados pela frequência e valores de X² mais elevados nessa classe.

Quanto aos aspectos que distinguem a pessoa idosa, os boletins de ocorrência selecionados demonstram que são independentes financeiramente e sofrem violência de pessoas bem próximas, que em sua maioria dependem dele financeiramente.

A vítima relata que está sofrendo agressões por parte do agressor, seu filho, e que não aguenta mais a convivência em sua casa. Afirma que não quer mais conviver com o agressor. Dado o exposto pede providências (P.72).

A informante relata que seu filho, ontem por volta das 19:00h, tentou contra a vida de sua mãe, com uso de arma branca, porque a idosa não queria lhe dar dinheiro para que pudesse comprar drogas, ao mesmo tempo em que o acusado faz isso constantemente na casa de sua mãe. Onde ameaça não só a vítima, como também toda a família, incluindo seu pai. Quando o mesmo não consegue o que quer, passa a roubar tudo dentro de casa, ameaça os irmãos e o cunhado, diz palavrões de baixo calão, e por esse motivo veio a esta especializada, para que o mesmo seja punido pelos seus atos. E que o mesmo seja retirado de dentro da casa da idosa, para que a família possa viver em paz (P. 156).

Existem muitas razões para que as pessoas sofram violência, entre a mais frequente está a deteriorização e a fragilização das relações familiares. Outras causas estão associadas ao estresse do cuidador, ao isolamento social e também ao desequilíbrio de poder entre a vítima e o agressor.

A natureza da violência contra o idoso coincide com a violência social que a sociedade brasileira vivencia e produz nas

suas relações e introduz na sua cultura. Devido a pessoas mais velhas serem mais vulneráveis à violência, por causa das limitações impostas pela idade, as consequências da violência são muito mais grave.

♦ Classe IV: Empréstimos consignados à pessoa idosa concedidos por financeiras

Essa classe é formada de 144 UCEs, concentra 23,90% do total de UCEs e está diretamente associada à classe 3. Nesse tipo de violência a pessoa idosa é induzida por instituições financeiras a contrair empréstimos e/ou afirmam desconhecer a solicitação e descontos de valores em seus proventos de aposentadoria.

A idosa relata que foi realizado um empréstimo fraudulento em seu benefício de número XXX, banco XXX, número contrato XXXX, no valor de cinco mil reais, em sessenta parcelas de cento e sessenta reais e noventa centavos. A idosa desconhece este empréstimo, pede o cancelamento e o ressarcimento das parcelas já descontadas. A idosa pede providências (P.3).

A informante relata que não fez e não autorizou nenhum tipo de empréstimo pra ser descontado em seu benefício do INSS, e que o contrato nº XXX, no valor de R\$ 798,30 reais, em 60 parcelas de R\$ 25,33 reais, do Banco XXX. Que o contrato nº XXXX, no valor de R\$ 522,85 reais, em 60 parcelas de R\$ 16,59 reais, do Banco XXX. Que o contrato nº XXX, no valor de R\$ 1.287,88 reais, em 60 parcelas de R\$42,50 reais, do Banco XXX, não condiz com as informações da vítima e pede que sejam cancelados para que possamos tomar as devidas providencias.

A averiguação dessas denúncias é fundamental para que sejam tomadas as providências cabíveis para proteção do idoso, uma vez que esse tipo de crime ocorre de forma bastante parecida. Necessário, portanto, campanhas de educação financeira aos idosos.¹⁴

Percebe-se que a pessoa idosa sofre violência na família e também fora do ambiente familiar. O Estatuto do Idoso garante os direitos fundamentais de autonomia, integração e participação efetiva como instrumento de cidadania e o cumprimento das políticas públicas.¹⁵ No entanto, esses direitos geram facilidades para aquisição de benefícios que podem resultar em grandes prejuízos, podendo ir além da violência física, podendo os idosos se tornarem reféns do sistema, com graves consequências psíquicas e fragilização das relações familiares.

CONCLUSÃO

Os resultados evidenciaram a realidade dos idosos atendidos em delegacia especializada de Teresina, Piauí, os dados demonstraram que a violência contra o idoso a cada dia vem ganhando maiores proporções na vida em sociedade, o que torna a violência uma problemática social, pois ocorre numa relação de desiguais e de diferentes tipos.

Esse tipo de violência é expressão da questão social que, nas últimas décadas, vem assumindo proporções maiores, por conta, sobretudo, das crises e mudanças que as sociedades modernas vêm passando tanto na esfera da produção e reprodução das relações sociais, econômicas e políticas quanto no que respeita ao mundo dos valores, da ética e da cultura.

É verdade que muito vem sendo feito para coibir violência contra idosos e mesmo que novas leis de proteção ao idoso sejam criadas, mais delegacias de defesa de direitos sejam criadas, mas sem trabalho voltado para a família, essa como núcleo da sociedade, o respeito ao idoso será apenas como uma obrigação legal, não por uma questão de afeto.

Essa realidade foi demonstrada nos resultados coletados como presente em Teresina, onde os índices de violência contra os idosos são elevados e preocupantes e as ações de combate a esse tipo de violência em nível local vêm ocorrendo através de instituições que tem concretizado a resposta do Estado diante da situação de violência a que alguns idosos têm sido submetidos em Teresina, porém, falta ainda disseminar a cultura do respeito ao idoso e a seus direitos como cidadão.

A criação de serviços e programas para maior suporte à família no cuidado dos idosos como: instituições intermediárias de cuidado, centros dia ou programas intergeracionais e mais Instituições de Longa Permanência podem ser uma das alternativas viáveis para conter a violência dentro da família e diminuir os índices de negligência e abandono das mesmas.

Precisa-se, ainda, ter melhor formação dos profissionais da área da saúde que lidam diretamente com essa população, para que o cuidado e a proteção sejam realmente eficazes na identificação de violência nos domicílios, nas instituições de saúde e nas ruas. É preciso ressaltar, também, que a Constituição e o Estatuto do Idoso significaram um grande avanço na promoção dos Direitos dos Idosos, com previsão de penas para os

Damasceno CKCS, Sousa CMM de, Moura MEB et al.

casos de descumprimento às normas estatutárias e obrigatoriedade da denúncia de maus-tratos por profissionais de saúde e todos os demais cidadãos, mas ainda não estão bem divulgados na mídia e nas instituições de saúde.

A violência contra pessoa idosa constitui, portanto, uma violação dos Direitos Humanos e requer ações estratégicas por parte do poder público e da sociedade, tanto no âmbito da prevenção quanto do enfrentamento, a fim de resgatar e garantir a dignidade desse segmento.

REFERÊNCIAS

1. Minayo MCS, Souza ER. As múltiplas mensagens da violência contra idosos. Rio de Janeiro. Violência sobre o olhar da saúde: a infra-política da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006; 223-242.
2. Organização das Nações Unidas. Plano de Ação Internacional sobre o envelhecimento. Brasília: Secretaria Especial de Direitos Humanos, 2002.
3. Ministério da Saúde (Br). Dados sobre envelhecimento brasileiro. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, [Internet]. 2010 Fev [cited 2014 Jan 31]. Available from: <http://www.ibge.gov.br>
4. Ministério da Saúde (Br). Anais da 2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. Brasília, 2010: 08-19.
5. Minayo MCS. Violência contra idosos: avesso do respeito à experiência e à sabedoria. Brasília, DF: AMPID, 2005.
6. Saraiva CA, Coutinho MC. A família e o cuidado ao idoso dependente: estudo de caso. Rev elet enf [Internet]. 2012 Abr/Jun [cited 2014 Jan 31]; 10(2): 395-404. Available from: https://www.fen.ufg.br/fen_revista/v10/n2/v10n2a11.htm
7. Ribeiro RSS, Barter B. A situação social do idoso no Brasil: uma breve consideração. Acta paul enferm [Internet]. 2010 [cited 2014 Jan 31];18(4):422-6. Available from: <http://scielo.br/pdf/apv/v18n4/a11v18n4.pdf>
8. Santos ACPO, Silva CA, Carvalho LS, Menezes MR. A construção da violência contra idosos. Rev bras geriatr geronto [Internet]. 2007 Jan [cited 2014 Jan 31];10(1):129-140. Available from: http://revista.unati.uerj.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232007000100009&lng=pt&nrm=iso&tlng=pt
9. Faleiros VP. Enfrentamento à violência In BRASIL. Anais da 2ª Conferência Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa. Brasília, 2010: 57-60.
10. Julião SO. Violência contra idosos. Revista jurídica consulex. Brasília, 15 de setembro de 2009 (304): 37-39.
11. Minayo MCS. Violência contra pessoa idosa: o direito pelo avesso. In PIAUÍ. Textos complementares para capacitação do projeto denunciar. Teresina: Secretaria de Assistência Social e Cidadania - Conselho Estadual dos Direitos da Pessoa Idosa do Piauí, 2008; 41-48.
12. Minayo MCS. A Violência sobre o olhar da saúde: a infra-política da contemporaneidade brasileira. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.
13. Rodrigues IS; Feitosa CDA; Guimarães DBO; Mendes PN; Figueiredo MDLF. Violence against the elderly in health research: an integrative review. J nurs UFPE on line [Internet]. 2015 Mar [cited 2015 Nov 04];9(3):7126-32. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/7492/pdf_7414
14. Camacho ACLF; Rosemere RA. Mistreatment against the elderly in the nursing perspective: an integrative Review. J nurs UFPE on line [Internet]. 2015 Feb [cited 2015 Nov 04];9(2):927-935. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/5559/pdf_7305
15. Camacho ACLF; Coelho MJ. Analysis from public health policies of the elderly: literature review study. J nurs UFPE on line [Internet]. 2009 Apr/June [cited 2015 Nov 04]; 3(2), 317-323. Available from: http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/view/299/pdf_873

Violência contra pessoas idosas registrada em...

Submissão: 04/11/2015

Aceito: 10/11/2015

Publicado: 01/03/2016

Correspondência

Carolinne Kilcia Carvalho Sena Damasceno
Rua José Torquato Viana, 1701, Morada do Sol
CEP 64056-670 – Teresina (PI), Brasil